

# Dr. Tim Gombis , Gálatas, Sessão 5, Gálatas 3

© 2024 Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tim Gombis em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 5 de Gálatas 3.

Bem, bem-vindo à quinta palestra de Gálatas. Esta palestra irá percorrer Gálatas três, que, de acordo com muitos estudiosos, é o trecho mais complicado do texto paulino, além talvez do sétimo romano. Se você ler os comentários e obras de Gálatas sobre Gálatas, encontrará rotineiramente declarações nesse sentido de que esta é a fase mais difícil, especialmente Gálatas três, 10 a 14, a passagem que envolve a maldição da lei. Mas é neste trecho do texto que muitos dos debates paulinos surgem, e muitas das dificuldades nos textos paulinos e na teologia paulina surgem.

Tenhamos em mente, à medida que avançamos neste texto, que o objetivo retórico final de Paulo aqui é convencer os gálatas a não judaizarem. Ele está basicamente tentando alertar os cristãos não-judeus na Galácia para não aceitarem a pressão que esses missionários judeus estão exercendo, de que eles precisam ser circuncidados e se converterem ao judaísmo e começarem a seguir a lei de Moisés, assim como os judeus fariam. fazendo; os cristãos judeus estariam fazendo. Além disso, tenha em mente que as declarações que Paulo faz aqui não são teologia paulina em abstrato.

Novamente, esta não é uma teologia sistemática. Este é um material retórico altamente carregado, orientado para convencer os gálatas a fazerem algo e não fazerem algo. Isso não é o que Paulo pensa abstratamente.

Manteremos isso em mente ao examinarmos uma série de coisas que Paulo tem a dizer. Tomemos primeiro Gálatas 3:1 a 5, onde Paulo começa esta passagem dirigindo-se aos gálatas e diz-lhes: vocês, gálatas tolos, que vos enfeitiçaram, diante de cujos olhos Jesus Cristo foi publicamente retratado como crucificado. Agora, o que isso significa quando Paulo diz que Jesus Cristo foi retratado publicamente? Bem, isso provavelmente se refere à pregação original de Paulo lá na Galácia e, na minha opinião, na verdade ele está se referindo à apresentação pessoal de Paulo.

Lembra-se do que eu disse em palestras anteriores, onde Paulo desembarcou lá na Galácia depois de ser apedrejado até a morte e, pelo menos de acordo com o registro de Lucas, milagrosamente ressuscitou e foi trazido de volta à vida? Ele obviamente parecia uma bagunça, mesmo que isso não fosse necessariamente o pano de fundo. Ele diz no capítulo quatro de Gálatas que sua aparência, ele sabe que os colocou à prova. Então, ele provavelmente está se referindo a como, em sua própria pessoa, ao proclamar o evangelho a eles, ele próprio era uma demonstração de Jesus Cristo crucificado.

Tão feio quanto era um cadáver espancado e ensanguentado em uma cruz romana, Paulo era tão horrível e feio em sua apresentação a eles, e foi nessa condição que ele lhes apresentou o evangelho pela primeira vez. Nessa linha, tenha em mente que no capítulo um, versículo 16, Paulo menciona que Deus revelou seu filho em Paulo. Assim, a própria história de Paulo já era uma revelação de Jesus Cristo, assim como a sua apresentação lá na Galácia originalmente era uma apresentação de Jesus Cristo.

E ele também chega a essa ideia em Gálatas 2:20, logo acima deste texto, onde ele fala sobre Jesus Cristo e como viver sua vida na própria vida de Paulo. Esta passagem também traz à mente, e esta nota também traz à mente a carta de Paulo aos Coríntios, sua primeira carta aos Coríntios, onde ele diz a eles no capítulo dois: Decidi não saber nada entre vocês, exceto Jesus Cristo, mesmo ele crucificado. Estive convosco em fraqueza, em temor e em muito tremor, e a minha mensagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas na poder de Deus.

Portanto, Paulo não está falando apenas sobre o conteúdo de sua pregação quando chegou a Corinto. Ele está falando sobre seu modo de ministério performativo. Foi com isso que Paulo se comprometeu em sua presença como diz em 2 Coríntios 4, ele carrega a morte de Jesus em seu corpo, sabendo que quando ele se comporta dessa forma, quando ele ministra dessa forma, a vida de Jesus é liberada em performances da cruz.

De qualquer forma, esta é apenas uma pequena nota que relembra sua presença original com eles. Paulo então prossegue no versículo 2, novamente no versículo 3 e novamente no versículo 5, fazendo-lhes uma série de perguntas retóricas. Esta é a única coisa que quero descobrir de você.

Você recebeu o Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir com fé? Ele novamente contrasta as obras da lei e o ouvir com a fé no versículo 5. Portanto, temos esse contraste entre as obras da lei e o ouvir com fé, ou essa frase pode ser traduzida de várias maneiras como ouvir fielmente ou ouvir que resulta em fidelidade ou ouvir que talvez suscite fidelidade. Portanto, esse contraste entre a pressão exercida. Pelos missionários cristãos judeus sobre esses cristãos não-judeus na Galácia para se conformarem a uma identidade judaica, e é isso que Paulo quer dizer com obras da lei. E ele está perguntando a eles todo esse começo que você fez quando recebeu o Espírito. Diga-me, como isso aconteceu? Isso aconteceu simplesmente pela sua resposta ao ouvir o evangelho da fidelidade ou pela sua adoção de uma identidade judaica? Obviamente, a resposta é que isso aconteceu por causa de ouvirem fielmente a mensagem que Paulo proclamou.

Isso não aconteceu pela adoção de uma identidade judaica. Depois ele pergunta novamente, no versículo 5, se ele lhe dá o Espírito e faz milagres entre vocês. Ele faz isso adotando uma identidade judaica ou ouvindo que provoca fidelidade ou ouvindo que acompanha a fé? Algo assim. E ele é simplesmente ; Paulo está apenas tentando entender a resposta dos gálatas, o que é louvável, de que quando ouvem o evangelho e a palavra de Deus, respondem com fé.

Esse ouvir fiel nos versículos 2 e 5 é um paralelo direto, como veremos na passagem a seguir. É um paralelo direto com a resposta de fé ou fidelidade de Abraão ao anúncio de Deus. E é por isso que eu disse que essas antinomias em Gálatas não são fazer e crer ou algo parecido.

Não é um contraste entre ausência de ação humana e destaque da ação de Deus. O contraste é que existem dois tipos de respostas humanas holísticas que envolvem ações e atitudes. Envolvendo comportamentos externos e disposições internas.

O contraste é algum tipo de resposta gerada abaixo. Algum tipo de resposta que atenda às expectativas sociais. Algum tipo de resposta que vem deste mundo de imaginação ou expectativas ou manipulação humana ou resposta humana, seja lá o que for.

Por outro lado, a ação humana, a atitude humana e as posturas humanas são as que respondem à iniciativa de Deus. Basicamente, como Paulo se retrata ali em Gálatas 1, quando recebeu uma revelação para ir para a Arábia, ele foi. Quando recebeu uma revelação para ir a Jerusalém, ele foi.

Quando ele recebe uma palavra para fazer isso, ele não o faz. Portanto, Paulo não tem medo de enfatizar a ação humana. Mas há um tipo de ação humana que é a personificação da fé ou da fidelidade.

E há um tipo de ação humana que não é aprovada por Deus. Portanto, o contraste aqui é entre as obras da lei, o comportamento em resposta ao evangelho que atende às expectativas sociais, mas não é o que Deus quer, e a resposta ao evangelho de uma forma que é a personificação da fé ou da fidelidade. Paulo também pergunta novamente no versículo 3: você é tão tolo, tendo começado pelo espírito, agora está sendo aperfeiçoado pela carne? Então, a sua notação deste início numa corrida para o dia escatológico que foi iniciada pelo espírito, será agora aperfeiçoada pela carne? Novamente, associando a adoção da identidade judaica a uma resposta que vem de baixo, que vem deste mundo.

Não vem por revelação do mundo exterior para a sua existência. Portanto, este contraste entre as expectativas humanas, os padrões sociais, etc., e a resposta de fé ou fidelidade. Paulo prossegue nos versículos 6 a 9, elogiando aqueles que são de fé nos versículos 6 a 9, e associá-los a Abraão.

Isso vai contrastar com o que ele faz nos versículos 10 a 14, quando diz que aqueles que praticam as obras da lei estão na verdade sob uma maldição. Aquele trecho emaranhado de texto que é muito, muito complicado e difícil, mas chegaremos lá. Então há um contraste aqui, versículos 6 a 9. Aqueles que são de fé são abençoados com Abraão.

Aqueles que seguem as obras da lei estão na verdade sob uma maldição. É importante compreender este ponto: estes dois grupos, os da fé e os das obras da lei, são os dois grupos de pessoas envolvidas nesta controvérsia na Galácia. Esta não é uma referência abstrata a dois tipos de pessoas, mesmo no primeiro século.

Todos os cristãos são abençoados porque são pessoas de fé, porque a alternativa seria todos os que praticam as obras da lei. Isto é, todos os judeus são amaldiçoados. Paulo não diria isso sobre si mesmo.

Paulo não diria isso sobre Pedro, Barnabé, a liderança de Jerusalém ou todos os cristãos judeus. Portanto, esta é uma referência aos dois grupos envolvidos na controvérsia na Galácia. Então, espero que neste ponto você esteja realmente começando a sentir a ênfase que estou dando sobre como é que a gama de argumentos em Gálatas tem referência específica à controvérsia na Galácia.

Temos que passar muito, muito cuidadosamente de algumas dessas declarações para fazer aplicação ou apropriação a contextos além de Gálatas. A teologia subjacente da atual era maligna e da nova criação com a qual Paulo trabalha, creio eu, é transferível e poderosa em uma variedade de contextos. Mas algumas destas declarações são estrategicamente ad hoc, aquela frase que significa a situação.

E assim, estes argumentos são apresentados de forma muito, muito estratégica para a situação na Galácia. Assim, nos versículos 6-9, onde Paulo diz que aqueles que têm fé são abençoados junto com o fiel Abraão. Mesmo assim, Abraão acreditou em Deus; esta é uma citação de Gênesis, e isso foi considerado para ele como justiça.

Abraão é tipicamente defendido em uma série de textos judaicos de todo o século I como o observador exemplar da lei, o que é interessante porque ele, é claro, vem antes da promulgação da lei, mas ele é defendido na imaginação judaica como a pessoa que prestou obediência a Deus antes mesmo de a lei ser dada. E Paulo, da mesma forma, o considera aqui como o fiel exemplar. Se houver uma questão na Galácia, esta controvérsia entre Paulo e estes missionários judeus, a questão provavelmente é algo como: quem é o grupo de pessoas que são abençoadas em Abraão? Quem é a família de Abraão? E os missionários judeus têm uma resposta: todos aqueles que são judeus.

Paulo tem uma resposta diferente: todos que têm a mesma fé de Abraão, seja qual for a sua etnia. O versículo 7 continua, portanto tenha certeza de que são aqueles que são de fé que são filhos de Abraão, aqueles que são de fé na Galácia. Agora, essa afirmação é um pouco mais facilmente transferida para além dessa situação, mas Paulo pretende atingir o grupo na Galácia que está resistindo à pressão dos missionários judeus para judaizar.

Esse é o grupo de pessoas que são abençoadas. É interessante aqui nos versículos 8 e 9, ou devo dizer no versículo 8, como Paulo indica a mensagem à qual Abraão respondeu originalmente, porque mesmo a mensagem à qual ele respondeu tem relevância para a situação na Galácia. A Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregou o evangelho de antemão a Abraão, dizendo que todas as nações seriam abençoadas em você.

Ou seja, todos os gentios, todas as nações serão abençoadas em ti, não apenas a nação singular, Israel. Então, novamente, Paulo recorre constantemente a uma série de testemunhos bíblicos para indicar que o evangelho exclusivo e particularizado que os missionários judeus trouxeram simplesmente não ressoa com as Escrituras. Há apenas mais coisas acontecendo, e é uma tradução inadequada e infiel da mensagem bíblica.

Paulo conclui esta parte do seu argumento que aqueles que são da fé são abençoados no versículo 9, onde ele diz, então, aqueles que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, o fiel. Portanto, a resposta ao evangelho que Deus deseja não é adotar a identidade judaica; é responder com fé ou fidelidade a Cristo, que se encarna através de atos de amor, serviço, abnegação, amor abnegado, fruto do espírito, etc., como veremos no restante de Gálatas. Pelo contrário, há outro grupo lá, e o outro grupo na Galácia é o grupo que pratica as obras da lei, como Paulo diz no versículo 10, para todos os que praticam as obras da lei.

Novamente, isto é dirigido muito particularmente ao grupo lá na Galácia que está ensinando que para participar da salvação do Deus de Israel em Cristo, uma pessoa deve adotar a identidade judaica, uma pessoa deve tornar-se parte daquele grupo de pessoas que são das obras da lei. Isto não é tudo Judeus, e não é tudo Israel, etc. A estrutura aqui de Gálatas 3, 10-14 é na verdade dois argumentos.

O versículo 10 tem sua parte correspondente no versículo 13, e então entre eles estão o versículo 11 e o versículo 12. E este é um argumento, e eles são realmente dois tipos de argumentos separados. Cada um desses versículos contém uma afirmação feita por Paulo e depois uma citação do Antigo Testamento que ele sustenta.

Gálatas 3:10-13 está sujeito a uma variedade de interpretações, o que torna este um campo de batalha perene para questões relacionadas com a teologia paulina. Existe a

interpretação tradicional dos versículos 10 e 13, e este primeiro argumento nos versículos 10 e 13 tem a ver com a maldição da lei. O que Paulo está argumentando quando discute a respeito da maldição da lei? Bem, de acordo com o que poderíamos chamar de interpretação tradicional, Paulo está emitindo uma maldição, uma maldição universal, sobre todos os pecadores.

Uma maldição para qualquer um que confia em seu próprio desempenho para justificação diante de Deus. Isso está mais ou menos na linha de um argumento contra o legalismo. E esta interpretação baseia-se numa premissa implícita.

Essa premissa implícita precisa ser trabalhada. A premissa implícita que não é declarada aqui em Gálatas 3, e na verdade não é explicitamente declarada em nenhum lugar nas cartas de Paulo, a premissa implícita é que a lei exige obediência perfeita e que nenhum ser humano pode prestar obediência perfeita à lei de Deus. Esta interpretação seria encontrada entre a maioria dos intérpretes luteranos e reformados.

É uma espécie de maneira universal de ler esta passagem na maioria dos ambientes reformados. E é assim que funciona. Você tem a afirmação na primeira parte do versículo 10 que Paulo faz, e essa afirmação é esta: pois todos os que praticam as obras da lei estão sob maldição, pois está escrito.

E então Paulo faz a citação. Então, você tem a primeira parte, versículo 10a, a afirmação, e então você tem o versículo 10b, a citação de Deuteronômio 27. Maldito todo aquele que não cumprir todas as coisas escritas no livro da lei para cumprir eles.

Portanto, esta interpretação vê no versículo 10a uma maldição universal sobre todos os que tentam ser justificados através da obediência à lei, um tipo de obediência mais ou menos legalista. Então, a premissa não declarada é esta, que é encontrada no espaço em branco entre os versículos 10a e 10b: a obediência perfeita que poderia justificar uma pessoa é impossível para os humanos. E então o versículo 10b das Escrituras afirma, maldito todo aquele que não cumprir todas as coisas escritas no livro da lei para praticá-las.

Portanto, a forma como esta teologia funciona é que existe uma possibilidade de justificação pelo legalismo, assumindo que qualquer ser humano obedece perfeitamente à lei de Deus. Portanto, se alguém prestar obediência perfeita a Deus, poderá ser justificado. Mas como ninguém pode fazer isso, a lei de Deus impõe esta maldição universal a todos.

E para o evangelho cristão neste cenário, tudo bem porque aparece o versículo 13, que é a segunda parte desse argumento, que Cristo redime os crentes da maldição que a lei pronuncia sobre toda a humanidade pecadora. Bem, não tenho essa opinião porque acredito que há alguns problemas com isso. Em primeiro lugar, a lei, a lei

mosaica entendida corretamente, como eu disse há várias palestras atrás, a lei mosaica corretamente entendida nunca exigiu obediência perfeita.

A lei mosaica pressupõe um cenário em que Deus já salva o povo. Ele apenas tira o povo do Egito, liberta-o, traz-o para o seu amor, situa-o na terra e depois informa-o, eis como você pode andar no meu amor. E, claro, a lei mosaica tem disposições para restauração contínua, perdão e expiação com base no sistema sacrificial.

Portanto, não há suposição de obediência perfeita ou a expectativa de que alguém a obedecerá perfeitamente. Isso nem faz parte do acordo. É um mal-entendido da lei do Antigo Testamento.

Além disso, por causa disso, Paulo precisaria provar que a lei mosaica exigia obediência perfeita; uma vez que essa não seria a suposição dos missionários judeus na Galácia, ele precisaria provar que não há nenhuma maneira de realmente construir um argumento sobre essa premissa não declarada. Portanto, esta é realmente uma visão que foge à questão, ou seja, que comete aquela falácia lógica de assumir como conclusão o que realmente precisa de provar ou de assumir como prova o que a conclusão que realmente precisa de provar. Na verdade, Martinho Lutero, no seu comentário aos Gálatas, reconheceu que, nesse cenário, a afirmação que Paulo faz no versículo 10a e a prova bíblica no versículo 10b são na verdade contraditórias.

Mas ele pensou que a premissa implícita iria satisfazer isso. Acho que essa interpretação simplesmente desmorona com base na teologia do Antigo Testamento e na situação retórica. Normalmente, se você estiver envolvido em um debate retórico acalorado, precisará argumentar para chegar às suas conclusões.

Você não pode simplesmente fazer afirmações baseadas em uma conclusão presumida. Isso não é convincente. É por isso que tomo outro; bem, deixe-me apenas mencionar uma outra proposta.

Esta é a interpretação que Richard Hayes e NT Wright e alguns outros adotam. No versículo 10b, Paulo cita Deuteronômio 27 e 26. Nesta interpretação, existe a suposição de que Paulo pretende se referir a todos os capítulos 27 a 30 de Deuteronômio.

Então, basicamente, quando Paulo cita Deuteronômio 27 e 26 no versículo 10b, ele está assumindo as maldições da aliança. E o que ele está fazendo basicamente é dizer, fazendo a declaração no versículo 10b, que Israel faz parte de um povo amaldiçoado pela aliança. Eu deveria dizer que Israel atualmente é um povo amaldiçoado pela aliança.

E qualquer um que pratica as obras da lei está sob maldição porque você está se juntando a um povo amaldiçoado pela aliança . E por que você faria isso? A solução é estar em Cristo, mas isso se baseia na noção de que Israel atualmente se entendia como estando no exílio e que Paulo está construindo sobre essa teologia. Não quero questionar essa interpretação necessariamente com base no exílio.

Essa ainda é uma discussão em andamento: até que ponto Paulo e outros judeus de sua época consideravam a nação ainda no exílio. Vou deixar isso de lado por enquanto. Contudo, a citação de Deuteronômio 27 e 26 não é, na verdade, da parte do texto que se refere às maldições da aliança.

É de uma parte do texto de Deuteronômio 27 que lança maldições sobre vários tipos de pessoas que estão além dos limites da redenção. Esses são os tipos de pessoas que precisam ser expulsas do povo da aliança de Deus porque suas transgressões e seus pecados arrogantes são tão hediondos que precisam ser amaldiçoados por Deus. Estas pessoas são dignas de morte, e se não forem removidas do povo da aliança, o próprio povo de Deus será amaldiçoado.

Esta é uma parte do texto que vai de Deuteronômio 27:15 até Deuteronômio 26. Várias dessas pessoas são amaldiçoadas. Maldito o homem que fizer um ídolo ou uma imagem de fundição, uma abominação ao Senhor.

Maldito aquele que desonra seu pai e sua mãe. Maldito aquele que ultrapassar os limites do vizinho. Maldito aquele que engana um cego na estrada.

Estes são indivíduos que precisam ser expulsos do povo da aliança. O resumo vem no versículo 26 de pessoas que simplesmente se recusam a ser obedientes à Lei Mosaica. Aquelas pessoas que não confirmarem as palavras desta lei, cumprindo-as, estão sob uma maldição e precisam ser expulsas do povo da aliança.

Paulo cita essa declaração resumida em Gálatas 3:10b. Penso que a interpretação desta passagem no exílio falha porque a citação de Paulo vem de uma maldição sobre indivíduos que trarão a maldição de Deus sobre o povo da aliança se não forem expulsos. Eu acho que esta passagem, ou devo dizer o primeiro argumento que vai do versículo 10 ao versículo 13, ou apenas inclui o versículo 10 e o versículo 13, é um argumento especificamente ad hoc que segue essas linhas. Isso segue as linhas que sugeri antes em relação a Gálatas 2.18 na palestra anterior.

Isto é, Paulo está demonstrando a incoerência da posição dos missionários judeus porque eles são cristãos judeus que são participantes do povo de Deus nacionalista e etnicamente inclusivo e que também defendem um povo exclusivo de Deus. Isso é mutuamente exclusivo. Essas duas posições são mutuamente exclusivas.



Eles não podem ser mantidos juntos. Por um lado, eles estão discutindo, e devo dizer, por outro lado, eles fazem a confissão cristã, o que os coloca entre as nações. Eles estão entre o povo de Deus, entre o povo multiétnico de Deus.

E, por outro lado, afirmam que apenas aqueles que praticam as obras da lei fazem parte do povo de Deus. Basicamente, vou apenas retratar isso mais uma vez visualmente. Em certo sentido, eles afirmam que você deve estar dentro da lei mosaica.

E eles também, pela sua confissão, estão aqui onde Deus está construindo este novo povo multinacional de judeus e gentios em Cristo. Então, eles se encontram aqui ao mesmo tempo que fazem esta confissão de que se alguém estiver aqui, está sob uma maldição. Para ser fiel à lei mosaica, é preciso permanecer dentro dela.

Então, eles estão dizendo isso, mas também estão aqui. Isso os torna infratores da lei, e isso os torna pessoas que estão realmente atraindo sobre si a maldição da lei. Agora, acho que na mente de Paulo, Paulo também sabe que a lei não tem realmente o seu poder de amaldiçoar porque Cristo nos redimiou da maldição da lei.

Lembre-se do que eu disse outro dia, que Paulo, por ter sido crucificado com Cristo, ele é um homem morto, o que basicamente evacua o poder da lei mosaica de amaldiçoá-lo. Agora, acho que, novamente, ele também entende que há um mal-entendido da lei mosaica ao imaginar que não se pode ter nenhum relacionamento com os gentios. Mas mesmo que ele esteja assumindo o mal-entendido da lei mosaica por parte desses missionários cristãos judeus, no seu próprio entendimento, eles estão carregando a maldição da lei.

Eles são transgressores, um problema com o qual não precisam se preocupar porque, mais uma vez, Cristo os redimiou da maldição da lei. Então, o argumento que Paulo apresenta aqui é este. Todos na Galácia que praticam as obras da lei estão sob a maldição da lei porque a lei pronuncia uma maldição sobre todos os que não permanecem dentro da lei mosaica.

Então, vocês têm uma posição incoerente, vocês, missionários cristãos judeus, e vocês, gálatas, que estão se submetendo a esse ensino. A razão pela qual tomo esta interpretação é porque ela é consistente com o texto de Deuteronômio 27-26, onde Moisés lança uma maldição sobre qualquer pessoa que não confirme as palavras do livro da lei para cumpri-las. É consistente com isso.

Também faz sentido à luz do argumento de Paulo em Gálatas 2-18, como mencionei. E, claro, a solução para isto é, como eu disse no versículo 13, onde Cristo já levou a maldição da lei. Todos aqueles que estão em Cristo já estão mortos, então isso não é realmente um problema.

Então, se fizermos uma espécie de teologização com base no que Paulo está fazendo aqui, não acho que seja correto imaginar que toda a humanidade esteja sob a maldição de Deus. Não creio que seja apropriado dizer que toda a humanidade está sob a maldição da lei. A razão pela qual digo isso é porque a Lei Mosaica é dada especificamente como uma espécie de estatuto nacional, escritura e palavra de Deus, e constitui uma nação, isto é, Israel.

Os gentios não estavam sob a Lei Mosaica, por isso não é apropriado falar sobre a maldição da lei. Essa não é uma maneira apropriada de entender as pessoas não-cristãs hoje em dia. Eu sei que às vezes uma apresentação do evangelho é feita em termos de pecadores ou não-cristãos suportando a maldição da lei e como escapar dela em Cristo.

Este é um argumento que Paulo defende que tem relevância específica para a situação na Galácia, e acho interessante que ele nunca o use em outro lugar. Tudo bem, então esse é o primeiro argumento nos versículos 10 e 13. Sua doutrina é incoerente, é mutuamente incompatível, precisa ser abandonada e, basicamente, o problema que você pensa que tem não é realmente um problema por causa do que Cristo fez por você. Cristãos Judeus.

O segundo argumento é apresentado aqui nos versículos 11 e 12. E novamente, tradicionalmente, esses dois versículos, cada um consistindo em uma afirmação feita por Paulo, apoiada por um texto do Antigo Testamento, esses dois versículos são tipicamente considerados como falando da dinâmica alternativa da fé em Cristo, por um lado, e da Lei Mosaica, por outro. Assim, o versículo 12 é tipicamente lido para dizer que a justificação não é pela lei ou pelo legalismo porque a pessoa justa viverá pela fé, ou uma pessoa justa viverá pela fé.

Portanto, não pela lei, mas pela fé. E então o versículo 12 é tipicamente considerado como dizendo algo como, e a lei não é de fé, pelo contrário, a lei e a fé têm duas dinâmicas totalmente diferentes. A lei tem a ver com fazer, a fé tem a ver com crer.

Então, apenas um contraste entre fazer e ser, ou fazer e acreditar, ou ação e atitude interna. Novamente, existem alguns problemas com essa tradução tradicional, especialmente porque a lei recomenda a fé. A lei foi dada a Israel para gerar uma espécie de postura de fé em relação a Deus.

Na verdade, tem a ver com fé, então por que Paulo diria isso? Além disso, Paulo nunca endossa a passividade. Na verdade, ele emite ordens em suas cartas, faz exortações e vê a vida de fé como uma vida de resposta ativa a Deus. Acho que Paulo está fazendo algo um pouco diferente aqui.

Eu li o versículo 11 desta maneira, e na verdade concordo aqui com Hayes, Bruce Longnecker em seu livro, O Triunfo do Deus de Abraão, um grande livro sobre

Gálatas, e NT Wright, que pede uma ligeira repuntuação do versículo 11, diz que deveria ser assim. Agora, porque ninguém é justificado pela lei diante de Deus, é óbvio que o homem justo viverá pela fé. Muitos comentaristas recentes também pedem a repontuação ou apenas a retradução dessa passagem.

E então o versículo 12, e a lei não vem da fé ou da fidelidade. Pelo contrário, quem as pratica viverá por elas. E eu acho que o que Paulo está dizendo aqui no versículo 11 é algo nesse sentido.

Agora, porque ninguém se justifica pela adoção da identidade judaica, é óbvio que o justo viverá pela fé, porque as duas opções são adotar a identidade judaica, lá na Galácia, ou a fé ou a fidelidade. E penso que nos versículos 11 e 12, quando Paulo menciona a lei, ele não está falando sobre a lei mosaica de forma abstrata. Ele está falando muito especificamente sobre a pressão exercida pelos missionários cristãos judeus sobre os cristãos não-judeus ali na Galácia para adotarem a lei mosaica, isto é, para se tornarem judeus por serem circuncidados.

O comentário de Hans Dieter Betzen sobre Gálatas diz que analisando a retórica de Gálatas, há muitos termos que Paulo usa nesta carta que são abreviações para conceitos mais amplos. E penso que nos versículos 11 e 12, quando ele usa apenas esses termos, a lei, ou aquela expressão, a lei, ele está falando sobre a situação atual na Galácia, onde os missionários judeus-cristãos estão tentando persuadir os não-cristãos. -Cristãos Judeus para Judaizar. Foi assim que li esta afirmação que Paulo faz no versículo 12, e a lei não vem da fé.

Na minha opinião, e não estou sozinho nisso, Paulo, como um judeu do primeiro século comprometido com as escrituras, amando a lei de Deus, a Torá, não denegriria a Torá dizendo que ela não tem nada a ver com fé. Eu acho que ele está dizendo, para vocês, gálatas, para vocês adotarem a lei, isto é, se tornarem judeus, serem circuncidados, para vocês a lei não é o caminho fiel. Para você, o caminho fiel é render fé a Deus e viver uma vida de amor abnegado um pelo outro, que é a personificação da fé.

Então, novamente, recorrendo à situação retórica, Paulo usa a lei aqui, que representa a pressão exercida. Uma analogia que normalmente uso neste ponto, ou na qual penso, é para ilustrar o que quero dizer quando digo que a retórica de Paulo aqui é uma retórica que ele não reproduziria em outro lugar. A propósito, ele nunca diria de forma abstrata que a Lei Mosaica não é uma fé.

É possível dizer coisas numa situação retoricamente estratégica que de outra forma não se diria. O que quero dizer é isso. Vou te dar este exemplo.

Eu tenho dois filhos. Meu filho mais velho é Jake e meu filho mais novo é Riley. E para o meu filho mais velho, antes de ter filhos, eu sonhava um dia em ter filhos,

porque adoro esportes, e pensei, mal posso esperar para praticar esportes com meus filhos, mal posso esperar para assistir esportes com meus filhos, e transmitir a eles meu amor pelo beisebol, basquete, golfe e futebol americano.

No final das contas, minhas tentativas de transmitir meu amor pelos esportes ao meu filho mais velho falharam completamente. Ele não tinha interesse em jogar basquete, beisebol, futebol americano ou golfe. Mas ele desenvolveu um amor pela música, pelas artes e principalmente pelo skate.

E houve um dia, ele também era um jovem incrivelmente inteligente, agora cara, mas um dia, quando ele tinha cerca de 11 ou 12 anos, eu estava colocando-o na cama, e sempre subia na cama com meus meninos e conversava com eles sobre o nosso dia, e ríamos sobre as coisas, conversávamos sobre o nosso dia, e uma noite eu estava descendo da cama de Jake, ele dormia na cama de cima, e se inclinou sobre a cama e apenas me disse: Pai, você me apoia como patinador? E na maioria das noites eu fico, você sabe, mentalmente vazio, mas foi um daqueles momentos em que entendi o que ele estava dizendo. E eu disse: Jake, você quer dizer, estou bem com você, estou bem com você sendo um skatista, o que não é o que eu escolheria para você, e estou bem com você não amar beisebol, basquete e futebol americano do jeito que eu faço? E ele disse, sim, você me apoia como patinador? E estou muito grato por estar mentalmente alerta naquele momento e costumava levá-lo às pistas de skate. E eu disse: Jake, adoro que você seja um skatista.

Adorei o dia em que vi você pela primeira vez entrando em um half-pipe. E eu nomeei todos esses truques que o vi fazer, e disse a ele o quanto estou orgulhoso dele, sabe, quando ele vai patinar com os amigos e vê-lo em ação e quando ele desenha e seu amor para música e aprendeu sozinho a tocar violão. E estou emocionado com ele pelas coisas que ele ama, sabendo que essas não são as coisas que eu amo, mas tanto faz.

Porque o que importa é que ele é meu filho. Naquele momento, e se eu dissesse também, e não disse isso. E se, naquele momento, eu tivesse dito algo assim para Jake? Jake, adoro que você seja um skatista. Eu não me importo com beisebol.

É apenas um jogo estúpido. Quem se importa com golfe? É apenas um jogo idiota. Beisebol, isso nem importa.

Quem se importa com beisebol? Envolve apenas uma bola idiota e jogá-la ao redor. Você sabe, é um jogo. Não importa.

Não me importo nem um pouco com beisebol. O que me importa é você. Agora, e se, naquele momento, meu outro filho, Riley, estivesse ouvindo, e treinei seu time de beisebol por seis anos?

E costumávamos ir juntos aos jogos de beisebol. Costumávamos ir juntos aos jogos da liga secundária de beisebol. Eu diria a ele, reúna seus amigos.

Veremos um time de beisebol com nota A. Riley e eu desenvolvemos uma proximidade por causa do beisebol. E se ele me ouvisse falando sobre como eu nem me importo com esse jogo idiota? Isso provavelmente geraria alguma confusão para ele.

Pai, você me disse que adora beisebol. Então, você vê como é possível falar de determinadas maneiras? Não me importo com beisebol; é possível falar de maneiras que não refletem a compreensão abstrata de uma pessoa. Porque se você tivesse me perguntado sobre meu amor pelo beisebol, eu poderia falar longamente sobre as particularidades do que adoro no beisebol.

Da mesma forma, aqui, quando Paulo diz que a lei não é de fé e que a lei não justifica ninguém diante de Deus, ele não está falando sobre a Lei mosaica em si, mas está usando o termo, a expressão, a lei, para defender a pressão colocada sobre os cristãos não-judeus de que eles precisam adotar a lei, ou seja, eles precisam assumir a identidade judaica, ser circuncidados e começar a seguir a lei de Moisés da maneira que Os judeus realmente o fazem. Portanto, a lei não se refere à Lei mosaica em si, mas à escolha que os gálatas enfrentaram. E o segundo argumento que Paulo apresenta aqui nos versículos 11 e 12 é dizer que a lei, isto é, a adoção da identidade judaica, não é o caminho fiel.

Paulo cita Levítico 18:5 aqui no versículo 12, aquele que as pratica viverá por elas. Essa não é uma maneira de Paulo dizer que a pessoa que pratica a Lei Mosaica poderia realmente ser justificada pela Lei Mosaica. Ele não está dizendo isso necessariamente.

Esta é uma citação de Levítico 18.5, que é usada diversas vezes ao longo do Antigo Testamento, e mesmo em seu contexto original, é uma forma de enfatizar que a pessoa que responde corretamente a Deus será abençoada. E o que ele quer dizer é que na Galácia, a maneira de responder corretamente a Deus é continuar seguindo o caminho da fé, não realmente reverter, ou devo dizer, não escolher o caminho de adotar a Lei Mosaica como um marcador de identidade. Então, essa forma de ler os versículos 11 e 12, essa forma de ler Gálatas 3.10 a 13, faz com que a Lei Mosaica, se pensarmos em termos de teologia bíblica, faz com que a Lei Mosaica seja coerente com o evangelho que clama por pistis, ou fé ou fidelidade.

Como a lei sempre exigia uma resposta fiel, foi isso que Jesus pregou quando entrou em seu ministério, e é isso, claro, que Paulo está defendendo em seu ministério. Também elimina o contraste entre a lei e a fé, que uma série de teologias bíblicas meio que atribuem a esse contraste. Temos que de alguma forma justificar como é que a Lei Mosaica faz o que faz, e o Novo Testamento faz o que faz ao clamar pela fé.

Também elimina o contraste entre fazer e acreditar, que não é uma forma apropriada de ler o evangelho do Novo Testamento como se ele não exigisse mais fazer. Exige fazer. Mas esse tipo de ação é um modo de comportamento vivificante, incluindo atitudes internas e comportamentos externos.

Tudo bem, seguindo em Gálatas 3, chegamos ao versículo 14, e Paulo observa que, na verdade, com relação à conclusão da questão da maldição da lei, ele menciona no versículo 14 que Cristo nos redimiu da maldição da lei. , pelo qual entendo que Paulo significa cristãos judeus, não incluindo cristãos gentios. Mas Cristo nos redimiu, isto é, você, Pedro, vocês, cristãos judeus, eu, Paulo, não os gentios, mas os judeus foram redimidos da maldição da lei para que pudessem se juntar ao povo multiétnico de Deus , esta nova família que Deus está construindo em Cristo. Então, Cristo nos redimiu da maldição da lei porque ela se tornou uma maldição para nós, isto é, para os cristãos judeus.

No versículo 14, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão poderia chegar aos gentios para que recebêssemos a promessa do Espírito através da fé. E eu acho que Paulo está realmente falando sobre ambos os grupos no versículo 14. Isto é, para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão pudesse chegar aos gentios na morte de Cristo, a bênção de Abraão foi derramado sobre os gentios primeiro e depois secundariamente para que nós, cristãos judeus, pudéssemos receber a promessa do Espírito, isto é, essa foi uma promessa feita a Israel de que o Espírito seria derramado sobre eles, para que pudéssemos receber o promessa do Espírito através da fé.

Assim, na obra redentora de Cristo, a bênção de Abraão veio sobre as nações, isto é, os gentios e os cristãos judeus nesta família multiétnica. A bênção de Abraão foi derramada aqui. Então, quem são os filhos de Abraão? Todos os judeus, todos os gentios que estão em Cristo.

E estar entre aquele grupo que defende um evangelho exclusivista ou um povo de Deus exclusivamente judeu é estar agora afastado do lugar onde Cristo está, onde está o Espírito, onde a bênção de Abraão está sendo derramada. Esse é um argumento que Paulo apresentará mais tarde em Gálatas, ao qual abordaremos no devido tempo. Assim, para concluir os versículos 6-14, Paulo dá uma bênção a todos aqueles que são de fé, sejam judeus ou gentios, e uma maldição a todos aqueles que são das obras da lei, ou seja, do ensino.

Aqueles que são do partido lá na Galácia, que são desse ensinamento, que é preciso fazer parte desse grupo exclusivo para ser genuinamente salvo. Tudo bem, vamos passar para o número de argumentos que Paulo apresenta aqui no restante de Gálatas 3:15-29. E Paulo agora vai procurar relatar a promessa de Abraão; Eu deveria dizer a promessa a Abraão e a Lei Mosaica.

Aqui, vou apagar parte disso e criar outro diagrama. Acho útil extrair alguns desses argumentos que Paulo apresenta, especialmente quando relaciona a Lei Mosaica e a Aliança Abraâmica, porque Paulo está trabalhando apenas com grandes áreas de histórias, histórias de salvação, à medida que vai sendo desenvolvido. Então, nos versículos 15 e seguintes, ele relacionará a promessa a Abraão e à Lei Mosaica.

E o primeiro argumento que ele apresenta aqui, nos versículos 15 e seguintes, é que a lei serve à promessa feita a Abraão. A Lei Mosaica é uma espécie de entendimento verdadeiro, ou um entendimento adequado, de como a Lei Mosaica se relaciona com a promessa feita a Abraão. E a estratégia de Paulo aqui será ampliar a distância entre a promessa a Abraão e a Lei Mosaica.

Porque os agitadores, ou os professores lá na Galácia, os uniram. Para fazer parte da família de Abraão, você precisa estar corretamente relacionado com a Lei Mosaica. Ou seja, você tem que estar entre o grupo étnico que a Lei Mosaica cria, Israel.

Caso contrário, você não poderá fazer parte da Aliança Abraâmica. Mas Paulo está separando isso. A Promessa Abraâmica faz algo diferente do que a Lei Mosaica faz.

No versículo 15, ele afirma este princípio básico de que uma vez que uma aliança é estabelecida, ela não pode ser mudada, o que é apenas uma espécie de princípio jurídico básico. No versículo 16, ele diz que as promessas de Deus foram feitas a Abraão e à sua descendência. Ele faz esse tipo de argumento radical ao dizer que Deus não diz, e às sementes, referindo-se a muitos, mas sim a um e à sua semente, que Paulo interpreta aqui como Cristo.

Muito interessante. Então, se desenharmos isso, deveríamos manter este diagrama porque isso será importante aqui. Então, Deus faz esta promessa a Abraão, mas na verdade, ao fazer a Abraão e à sua semente, ele está fazendo a promessa a Cristo.

Muito interessante. Então, você tem Deus fazendo uma promessa a Abraão e sua semente, que é Cristo. Então, Deus faz uma promessa a Cristo.

A lei chega depois. Versículo 17, a lei chega 430 anos depois e não invalidará uma aliança previamente ratificada por Deus. Então, a Aliança Mosaica, que vem mais tarde, quero dizer, essa é uma espécie de maneira de Paulo, não quero dizer que ele fala depreciativamente sobre a Lei Mosaica, mas isso é uma espécie de subestimação, ou pelo menos uma situação, uma minimização, até certo ponto, da Lei Mosaica no programa mais amplo de Deus para trazer bênçãos em Cristo.

Assim, a Lei Mosaica vem muito mais tarde. E é uma coisa separada. Não é coextensivo com a promessa abraâmica.

Está fazendo um trabalho separado. À medida que avança no tempo, fará algo diferente. E não anula a promessa, pois se a herança se baseia na lei, já não se baseia numa promessa.

Mas Deus concedeu-o a Abraão por meio de uma promessa. Então, eles estão realmente fazendo tipos de coisas muito diferentes. Isso é promissório e nunca perde esse caráter.

Isto tem um caráter completamente diferente. Então, versículo 19, por que então a lei? Por que a lei surgiu? Paulo dá quatro respostas aqui, ou quatro razões pelas quais a lei foi criada. Primeiro de tudo, foi adicionado no versículo 19 por causa de transgressões, que Paulo não detalha, então isso é uma espécie de, temos que interpretar isso.

Não creio que isso signifique que a lei foi dada para provocar pecados ou transgressões. Não creio que tenha sido dado para identificar necessariamente transgressões. Acho que é uma leitura da Lei Mosaica através das lentes de uma soteriologia estreita e individualista.

Acho que porque Paulo está falando sobre uma espécie de grande extensão da história da salvação aqui, acho que o que Paulo quer dizer, por causa do que ele está prestes a dizer no final desta lista de quatro coisas, é que a lei foi dada para guardar o pessoas distintas e para evitar que elas se dissipem através da desobediência e da transgressão. O argumento de Paulo é este: A Lei Mosaica foi dada para chamar à existência um povo distinto que permaneceria distinto através do tempo, e eventualmente produziria o Messias, a semente, certo? Por causa das transgressões, acho que indica que isso foi dado, a Lei Mosaica foi dada apenas para manter um povo coeso, em vez de eles simplesmente desmoronarem e falharem em produzir Jesus Cristo.

Então, antes de tudo, por causa das transgressões. Em segundo lugar, Paulo diz que foi ordenado por anjos. De acordo com a tradição judaica, a lei foi dada, como que para destacar a glória da promulgação da lei.

A tradição judaica fala sobre a presença de anjos na promulgação da lei. Mas aqui, esta é uma espécie de indicação de Paulo de que a lei tem algo mais do caráter da mediação. Deus dá isso por meio desses anjos, embora isso leve a tradição judaica um pouco além do que ela mesma teria dito.

Além disso, envolve um mediador, isto é, Moisés, no final do versículo 19. Vem pela atuação de um mediador e, finalmente, chega até que venha a semente a quem a promessa foi feita. Portanto, há um sentido em que há uma limitação temporária à Lei Mosaica.



Portanto, a lei serve a promessa abraâmica, ajudando a realizá-la e, uma vez concluída, há uma limitação temporal à Lei mosaica, o que penso que levanta muitas outras questões teológicas sobre a identidade judaica. Eu não vou entrar nisso. No versículo 19, Paulo diz, agora um mediador não é para uma parte apenas, e então a NASB adiciona uma parte apenas porque a declaração de Paulo é simplesmente, agora um mediador não é para uma parte, enquanto Deus é um, o que é muito, muito interessante. , declaração muito enigmática.

Este é aquele versículo famoso sobre o qual aparentemente existem cerca de 400 interpretações. Eu não passei por tudo isso. Dependerei de outros comentaristas.

Mas acho que o que Paulo está dizendo aqui é simplesmente isto. Esta é uma forma de não denegrir a Lei mosaica, mas de destacar a promessa. A Lei Mosaica foi dada através de um mediador, que é Moisés.

Paulo também disse que foi dado através da mediação de anjos . E então ele diz no versículo 20: Agora, um mediador não é para alguém. Um mediador não é para um, enquanto Deus é um.

Então, com base no Shemá, a grande confissão de fé da fé de Israel, acho que o que Paulo está dizendo aqui é isso. O arranjo da Lei Mosaica envolve mediação. De acordo com a Lei Mosaica, se você está relacionado com Deus em virtude de ter identidade judaica, você está relacionado com Deus através da mediação de Moisés.

Se, por outro lado, você está relacionado com Deus em virtude de estar em Cristo, você está imediatamente relacionado com Deus. Há uma intimidade aí. Porque, lembre-se, Deus é um.

O que ele está dizendo é que Deus fez suas promessas a Cristo. E porque Cristo é Deus, Deus faz, esta é uma promessa dentro de Deus. Deus faz promessas a si mesmo, em certo sentido.

E se você está envolvido em Cristo, você se relaciona com Deus imediatamente. Não há mediação. Você está em Deus em virtude da sua situação em Cristo.

Se você conhece Deus em virtude de sua identidade judaica, existe mediação aí. E isso é Moisés ou a Lei Mosaica. Então, uma pequena dica muito sutil aí.

Mas, novamente, Paulo está sendo enigmático aqui. Acho que uma das coisas a ter em mente em relação a esta batalha interpretativa muito enigmática que está acontecendo aqui, ou devo dizer em relação às declarações enigmáticas em Gálatas 3 e 4, é ter em mente que Paulo está discutindo com colegas farisaicos avançados. Estudiosos do Testamento que estão em Cristo, como ele. Então, ele está apenas disparando com esses argumentos, sabendo que eles vão acertar.

Eu meio que me pergunto se os gentios da Galácia teriam entendido alguma coisa disso sem necessariamente ter que explicar a eles. Então, a lei e a promessa, versículo 21, estão competindo. Ou devo dizer que eles não estão competindo.

A lei é então contrária às promessas de Deus? Porque eles estão separados. A Lei Mosaica é de alguma forma contra isso? De jeito nenhum. Que nunca seja.

Pois se tivesse sido dada a lei, que era capaz de transmitir vida, então a justiça teria sido baseada na lei. O que Paulo está dizendo aqui, basicamente, é a Lei Mosaica, que nunca foi função da Lei Mosaica dar vida. E o que Paulo está pensando aqui, eu acho, é a promessa a Abraão, que foi dada a, lembre-se, Paulo desenvolve isso em Romanos, foi dada a Abraão cujos lombos estavam mortos e cujo ventre de esposa estava praticamente morto.

Quer dizer, a promessa é capaz de gerar vida. Uma criança milagrosa onde havia uma esposa de 90 anos e um homem de 100 anos. Mas ele também está pensando a longo prazo na nova criação provocada pela morte de Cristo.

Essa nunca foi a função da Lei Mosaica. A Lei Mosaica tinha uma função diferente a desempenhar no plano de Deus. Então, eles não são contrários. Eles apenas têm empregos diferentes.

A lei nunca teve a intenção de trazer esse tipo de vida, embora a lei, é claro, ainda seja Escritura. Por outro lado, no versículo 22, a Escritura encerrou todos os homens sob o pecado para que a promessa pela fé em Cristo Jesus possa ser dada a todos aqueles que crêem. Assim, a Escritura, a Lei Mosaica como Escritura, dá testemunho da necessidade de todos aqueles que estão encerrados sob o pecado serem salvos.

Simplesmente não é o mecanismo pelo qual Deus realiza a vida escatológica. Isso acontece por promessa. Portanto, o argumento final que Paulo faz aqui nos versículos 23 e seguintes apenas explica o resto deste arranjo pactual.

Ou seja, ele fala sobre como a lei era uma medida temporária. Ele diz, mas antes que viesse a fé, o que considero significar a fidelidade diante de Cristo; este é um termo substituto para falar antes da vinda do próprio Jesus, a fidelidade porque havia fé antes da chegada de Jesus. Assim, antes da vinda de Cristo, os judeus eram mantidos sob custódia sob a lei, sendo encerrados ou mantidos juntos, mas isolados da fé, que mais tarde seria revelada.

Então, a lei se tornou nossa tutora até Cristo. E eu apenas lamento algumas das traduções. Você notará na tradução da NASB que ela tem que nos levar ao itálico porque não foi o caso de a lei ter sido dada para levar as pessoas a Cristo, uma

espécie de interpretação luterana, ou para espancar as pessoas a conduzi-los a Cristo.

Esta é apenas uma declaração temporal que pode ser traduzida até. A lei foi dada para unir o povo judeu ao longo do tempo e conduzi-lo, mantendo-o unido como um povo distinto até que Cristo chegasse, para que pudessem ser entregues a esta nova realidade chamada realidade em Cristo. Agora que a fé chegou, não estamos mais sob a tutela.

Versículo 25. Estas são declarações exclusivamente para cristãos judeus, não tendo a ver com gentios. Portanto, não quero dizer que a Lei Mosaica não seja permanentemente importante para os cristãos judeus, mas apenas para dizer com relação a essa função restritiva, a Lei Mosaica não desempenha mais essa função restritiva para os judeus que estão em Cristo.

Porque lembre-se, você tem este arranjo aqui onde os judeus que estão em Cristo estão agora colocados ao lado desta nova família em Cristo que é multiétnica. Essa função confinante não desempenha mais um papel – versículo 26.

Agora Paulo passa a falar a todo o seu público que está em Cristo, pois todos vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se vestiram de Cristo.

Esta nova realidade em que não há judeu nem grego, a etnia é irrelevante, circuncidado, incircunciso, judeu, gentio, tudo isso está fora do radar no que diz respeito à definição de quem faz parte da nova família de Deus. Nada disso importa. Nem escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

E se você pertence a Cristo, então você é descendente de Abraão. Vocês são a semente de Abraão, mais especificamente, e são herdeiros conforme a promessa. Então, ou seja, todos aqueles que são historicamente da lei mosaica, ou seja, judeus, que agora estão em Cristo, fazem parte da nova família de Abraão, mas todos os gentios que estão em Cristo também fazem parte da família de Abraão. Assim, todos os judeus e gentios participaram juntos da bênção de Abraão e foram todos herdeiros de acordo com a promessa.

Isso nos leva ao final de Gálatas 3, mas só para dizer que os argumentos de Paulo aqui são confusos. Seus argumentos são de aliança; envolvem uma relação entre a promessa abraâmica e a lei mosaica, e envolvem aspectos de Deuteronômio que vão até Levítico, incluindo aquela declaração de Habacuque 2.4 em Gálatas 3.11. Mas, novamente, Paulo está apresentando esses argumentos aos cristãos judeus, que provavelmente entenderiam o que ele estava dizendo. Eles podem não ter concordado, mas Paulo quer convencer esses cristãos gentios a não judaizarem, mas

ele também está falando para aquele segundo público, esses missionários cristãos judeus, tentando basicamente trazê-los junto e alertá-los para não tentarem pressionar esses gentios. para judaizar.

Mas não há dúvida de que Gálatas 3 é algo complicado.